TRABALHANDO A AGRESSIVIDADE NA ESCOLA: UMA INTERVENÇÃO POR MEIO DO LÚDICO

Daniela Ribeiro Braga, Andreia Cristiane Silva Wiezzel

Universidade Estadual Paulista - FCT/UNESP, Curso de Pedagogia, Presidente Prudente, SP. E-mail: daniela-ribeiro@outlook.com

RESUMO

A pesquisa ora apresentada foi desenvolvida em uma escola de educação infantil do município de Presidente Prudente/SP, que trabalhou com um aluno, tido como agressivo, visando favorecer seu desenvolvimento emocional e social no ambiente escolar. A pesquisa teve como referencial a psicanálise winnicottiana, que tem como tema a agressividade. A metodologia utilizada foi pesquisa qualitativa de tipo estudo de caso, utilizando, como instrumentos de coleta de dados, observações em sala de aula, entrevistas com pais e professora e atividades lúdicas na brinquedoteca escolar com a criança. As atividades lúdicas tinham duração de cinquenta minutos e foram realizadas uma vez por semana, durante o ano letivo de 2013. Após os cinco primeiros encontros lúdicos, começaram a se evidenciar resultados satisfatórios na conduta agressiva da criança, algo percebido pela pesquisadora e professora. Observamos que o lúdico contribuiu para a amenizar as condutas agressivas por meio da elaboração de conflitos internos do aluno.

Palavras-chave: agressividade, escola, lúdico, relações afetivas, criança.

WORKING THE AGGRESSIVENESS IN SCHOOL: AN INTERVENTION BY WAY OF THE LUDIC

ABSTRACT

The research presented here was developed in a school of early childhood education in the municipality of Presidente Prudente / SP, who worked with a student, said to be aggressive in order to favor their emotional and social development in the school environment. The survey had as reference Winnicott's psychoanalysis, whose theme aggressiveness. The methodology was qualitative research case study type, using as data collection instruments, observations in the classroom, interviews with parents and teacher and recreational activities in school toy with the child. The play activities had lasting fifty minutes and were held once a week during the school year 2013. After the first five playful meetings, began to show satisfactory results in aggressive behavior of the child, something perceived by the researcher and teacher. We note that the playful helped to soften the aggressive behavior through the development of internal student conflicts.

Keywords: aggressiveness , school, playful , affectionate relationships , child

INTRODUÇÃO

No ano de 2009 iniciou-se o projeto Contribuições às relações interpessoais e a dinâmica em sala de aula na FTC – Unesp, Campus de Presidente Prudente, com o objetivo de realizar um trabalho em extensão e pesquisa que pudesse transformar as relações interpessoais no âmbito escolar. O projeto surgiu a partir de constantes relatos de professores, principalmente em relação a manifestações agressivas apresentadas por algumas crianças em sala de aula, deixando-os preocupados quanto ao desenvolvimento da socialização destas crianças.

Com base em Winnicott (2005) pode-se compreender que a agressividade inicia-se no começo da vida, tendo como exemplo o "chute" ainda na barriga da mãe, enquanto o bebê está sendo gerado. O objetivo desta ação é que o bebê descubra o que é "eu" e o que não é, sendo, também, uma forma de reconhecimento do espaço.

Se tentarmos observar o início da agressividade num indivíduo, o que encontraremos é o fato de um movimento do bebê. Este ocorre até antes do nascimento, não só nas evoluções do bebê antes de nascer mas também nos movimentos mais bruscos das pernas, que fazem a mãe dizer que sente o filho dando pontapés. (WINNICOTT, 2005, p. 103)

A agressividade, portanto, se manifesta antes mesmo do nascer do bebê e estará presente ao longo de toda sua vida. As condições do meio social influenciam muito em como pode ser manifestada, por isso a mãe ou cuidador precisa buscar meios de atendimento às necessidades afetivas das crianças, passando segurança a elas, para que possam ter confiança no mundo.

Assim que a criança nasce, precisa de uma mãe suficientemente boa, sendo esta aquela que se adapta às necessidades físicas e afetivas do bebê e as atenda. Neste processo a criança ganha confiança no mundo, entendendo que uma experiência está ligada a outra. O atendimento às necessidades afetivas é tão importante para a criança quanto a higiene e alimentação, pois a relação afetiva contribui positivamente à construção das bases do desenvolvimento emocional do indivíduo.

As crianças agressivas testam os pais, desafiam, provocam e com isso estão sinalizando que precisam de auxílio para lidar com esta agressividade. Quando a agressividade não é contida no espaço familiar, as crianças vão buscar na escola essa contenção, forçando o ambiente a ser um espaço em que se sintam seguras. As crianças que têm segurança em casa, vão à escola mais em busca do intelectual, cognitivo. Os pais, portanto, quando mantêm as crianças com a assistência necessária de amor, carinho e autoridade, influenciarão decisivamente no desenvolvimento emocional delas.

Diante do ato agressivo os pais ou professores devem conter a criança, exercendo uma função de autoridade, sem desconsiderar o apoio afetivo.

É tarefa de pais e professores cuidar para que as crianças nunca se vejam diante de uma autoridade tão fraca a ponto de ficarem livres de qualquer controle ou, por medo, assumirem, elas próprias autoridades. A assunção de autoridade provocada por ansiedade significa ditadura, e aqueles que tiverem a experiência de deixar as crianças controlarem seus próprios destinos sabem que o adulto tranquilo é menos cruel, enquanto autoridade, do que uma criança poderá se tornar se for sobrecarregada com responsabilidades. (WINNICOTT, 1982, p. 101)

A autoridade dos pais, nesse sentido, é fundamental para o crescimento da criança, minimizando as complicações que a agressividade mal resolvida pode trazer. Todo o processo inicia-se com o amor materno e, mesmo que os professores se empenhem, nunca e nem devem substituir os pais.

Por isso, o amor materno que uma criança necessita é tão facilmente encontrado no seio da família e extremamente difícil fora dela. Os serviços habitualmente prestados pelos pais a seus filhos são de tal maneira considerados naturais que sua grandiosidade é esquecida. (BOWLBY, 2006, p. 70)

Por isso a importância de professores na educação infantil investirem no aspecto afetivo, proporcionando um ganho significativo para o aluno em sua saúde mental. A criança busca no professor o afeto e a assistência para que possa controlar sua agressividade.

Os cursos de formação de professores ainda não contemplam o estudo da agressividade na primeira infância, o que dificulta a interação dos professores com os alunos que a manifestam em sala de aula. Desta forma o projeto contribuiu à formação acadêmica por meio da relação teoria-prática, tendo em vista que, com a proximidade com o ambiente escolar é possível construir uma linha de pensamento maior no que se refere ao desenvolvimento emocional e às necessidades afetivas infantis, além de trazer experiência com as crianças agressivas.

Será apresentado neste artigo o resultado do projeto realizado com uma criança de uma Escola Municipal de Presidente Prudente-SP, abordando o trabalho de uma das alunas estagiárias. O artigo se refere, portanto, a um recorte do projeto mais amplo. O objetivo principal do projeto, neste caso específico, foi o de amenizar o quadro de agressividade excessivos da criança participante, tomando-se, como base, o brincar.

METODOLOGIA

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Tecnologia - Unesp - Presidente Prudente, sendo aprovado (processo 66/2009). A pesquisa de natureza qualitativa, foi desenvolvida com um garoto de quatro anos – Rick (nome fictício) – aluno do Pré I, que estudava em período integral em uma escola de Educação Infantil de Presidente Prudente-SP. Foi indicado por sua professora para participar do projeto devido apresentar atitudes agressivas excessivas em sala de aula.

Os instrumentos de coleta de dados foram: observação da criança em sala de aula, entrevista com o pai e, posteriormente, com a professora (momentos em que assinaram aos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido) e atividades lúdicas com a criança. Os dados obtidos foram categorizados e analisados com base na teoria winnicottiana.

Os encontros lúdicos, com a criança, ocorreram todas as terças-feiras, no período da manhã, tendo duração de 50 minutos. Rick participou do projeto, com idas à brinquedoteca, no período de aulas, com o total de 14 encontros. Nestes encontros lúdicos com a estagiária, Rick tinha toda liberdade de escolher os brinquedos e brincadeiras. Também tinha a opção de inserir a estagiária nas brincadeiras, caso contrário, esta apenas observava o seu brincar.

O brincar foi escolhido como forma de coleta de dados e intervenção pois, para Winnicott (1982) as crianças brincam para dominar angústias, devaneios e ideias, o brincar é o ponto de encontro do mundo interno com o externo, a realidade e a fantasia, o mundo infantil e adulto. Por meio do brincar a criança pode realizar desejos, lidar com situações difíceis e até mesmo elaborá-las.

RESULTADOS

Caracterização da criança

Conforme a entrevista fornecida pelo pai, Rick tem um histórico conturbado desde a gestação. A mãe, sendo hipertensa, teve uma complicação e Rick nasceu, prematuramente, aos sete meses, precisando ficar no hospital por cerca de 15 dias. Depois de sair do hospital, foi cuidado pela avó paterna por volta de duas semanas e, após esse período, passou a ser cuidado em uma creche. Nos seis primeiros meses do nascimento necessitava de muito cuidado, pois teve começo de refluxo.

A família, durante a semana, quase não tinha contato com a criança, tendo somente um certo espaço à noite, porém, o ambiente envolvia desentendimentos e vícios, tendo a criança presenciado situações complicadas. Os pais trabalhavam em tempo integral e, até mesmo nas

férias, o mantinham em outras instituições que prestavam serviços durante este período. Rick não tem irmãos, a mãe decidiu não ter mais filhos por possuir problemas de hipertensão.

O pai destacou ainda que o filho apresentava atos agressivos verbais em casa e que estes tiveram início no começo de 2013, quando Rick mudou de escola e se iniciaram desentendimentos entre o casal. Afirmou que Rick era "agitado", gostava de brincar, mas era mal humorado de manhã, pois queria dormir. O garoto era um pouco obeso, o pai disse que ele era ansioso e gostava de comer. O pai, por sua vez, disse se considerar "chato", "nervoso" e que "gostava muito de festas".

A professora, em sua entrevista, destacou o comportamento do garoto em sala de aula como sendo reservado, com poucos amigos, com dificuldade na socialização, agredia fisicamente e, por isso, as outras crianças evitavam contato com ele. Devido a tantas confusões, Rick passou a ser taxado pelos próprios alunos de sua sala como o responsável por todas as dificuldades que surgissem nas interações, mesmo que não estivesse participando da situação. A professora apontou que o pouco acompanhamento da família no educar e a falta de trabalhar o aspecto afetivo, podem ser possíveis causas da agressividade.

Rick é um garoto, na concepção da professora, "câmera lenta", mais tranquilo, porém, desobediente. É carinhoso e amoroso, mas, quando a professora o repreende faz uma expressão de deboche e sorri. Em sala de aula é reservado, calado, resistente e tem dificuldade na socialização. Antes de fazer algo comunica à professora, mas não obedece quando ela não autoriza, em algumas dessas situações enfrentava-a e fazia caretas. Rick manifesta-se como uma criança impaciente, sua agressividade ocorre por meios físicos, principalmente em disputas por brinquedos/objetos, muitas vezes quando conseguia os brinquedos os deixava de lado e não os cedia a nenhuma criança, mesmo que não estivesse brincando.

Na entrevista feita com a professora, esta relatou que entre a família da criança parece haver "pouco contato" e "falta carinho" dos pais com a criança, sendo algo "isolado" e "frio". Pouco sabe da família, em princípio Rick morava com os pais e depois passou a morar com a mãe e os avós devido a separação do casal; o pai tinha contato com o menino apenas nos finais de semana.

DISCUSSÃO

Inicialmente, os encontros lúdicos foram marcados por brincadeiras que envolviam carrinhos, bonecos, super-herói, martelo e acessórios da maleta de médico. Rick parecia tentar consertar algo e, para isso, martelava vários dos brinquedos disponíveis na brinquedoteca, fazia

“fórmulas” – como se fossem remédios – e oferecia a estagiária para que tomasse, ressaltando que ela “ficaria melhor”. Alternava essas brincadeiras com outras nas quais atropelava um personagem denominado por ele como “caçador” ou provocava batidas entre dois carrinhos.

Durante muitos encontros focou no martelo, saindo martelando tudo o que tinha pela frente, como se quisesse, também, consertar algo que, para ele, estava quebrado em sua vida. Realizava, também, a brincadeira de paciente e médico, sendo a estagiária a paciente, para quem ele criava formulas de remédios e lhe dava para tomar e “ficar melhor”. Ele desejava encontrar algo que o aliviasse.

Houve um pouco de dificuldade na interação com o aluno no início, pois ele parecia desconfiado e receoso. Enquanto brincava, ele oferecia outros brinquedos à estagiária, para que ela brincasse sozinha. Após alguns encontros foi possível observar que uma relação empática e de confiança estava se estabelecendo. Começou a construir estradas e fazer com que os carrinhos passassem por ela, às vezes “consertava” trechos da estrada. No quarto encontro lúdico o aluno já ia receber a estagiária no portão da escola.

Rick passou a ter uma ligação forte com a estagiária a partir do momento em que pediu sua ajuda em uma brincadeira. Isso ocorreu quando substituiu o martelo pelos copinhos coloridos, sendo uma brincadeira ligada à sexualidade, em que os copos se encaixavam, do maior para o menor. A confiança que a estagiária conseguiu construir com Rick, mantinha ele ativo nas brincadeiras, evidenciando alguns momentos de amor e ódio que passava com os pais.

A partir disso passou a brincar com o boneco “Batman”, dizia que estava triste, pegava o martelo e martelava os brinquedos da sala. Depois pegou uma chave de fenda e uma serra e tentou “consertar” um carrinho que estava quebrado. Posteriormente, tentou “consertar” e levar o mesmo carrinho, escondido no bolso, para casa. Faltou uma semana à escola e, ao retornar, as brincadeiras foram explicitando melhor os conflitos de Rick.

Passou a se interessar por quebra-cabeça e, durante a montagem, pediu auxílio à estagiária bem como relatou sobre um dia em que encontrou sua mãe caída no chão (desmaiada) e que havia vários copos quebrados ao seu redor. Ele disse ainda, que o pai dele jogou água sobre ela e chamou o médico. O garoto estava muito impressionado, pois pensou que a mãe havia morrido. Na verdade a mãe dele tem problemas com bebida alcoólica, algo revelado pelo pai na entrevista. O suposto motivo seria ciúme.

Nos encontros seguintes relatava pesadelos nos quais a mãe estava em perigo, em meio a muitos monstros, e o “Homem Aranha” estava presente. Alternava os relatos com brincadeiras com os bonecos de super-herói.

Posteriormente, começou a brincar de “mágico”, fazendo com que os brinquedos que usualmente utilizava, aparecessem e desaparecessem. Começou a brincar de encaixar e empilhar copinhos, escondia as peças, brincava de adivinhar as cores. Nesse momento a professora começou a relatar que o aluno estava mais tranquilo em sala de aula, se envolvendo menos em agressões físicas, passando a ouvir mais e participar das aulas, ajudando a organizar a sala e apagar a lousa.

Nos últimos encontros ele brincou de médico e fazia “fórmulas”, porém, ao invés de “aplicá-las” na estagiária, como sempre fazia, aplicou em si mesmo, dizendo que o seu coração ficaria forte, apesar da dor. Finalmente, fez um “curativo” no braço, com capa do Batman.

CONCLUSÃO

A partir do trabalho realizado pode-se verificar alguns aspectos que possivelmente colaboraram nas dificuldades que Rick apresentava nos relacionamentos em sala de aula. A começar pelo nascimento prematuro e exposição a várias instituições e pessoas cuidando dele por períodos curtos, ocorrendo muitas interrupções nas relações afetivas. Necessitava muito da presença da mãe, mas, por motivo de saúde, isto não foi possível.

Além disso, houve uma mudança de escola e dificuldades nas relações conjugais, em que o próprio pai as associou com o início das manifestações agressivas da criança em casa. Somado-se à isto, há a questão da rejeição que Rick sente em sala de aula, ao ser culpabilizado por todos os problemas que ocorrem, mesmo que ele não esteja necessariamente envolvido.

Concluiu-se, Também, que o ato de brincar contribui positivamente para o desenvolvimento emocional infantil. Como o brincar tem como função expressar o mundo interno da criança, servindo para dominar angústias, expandir a socialização, ter prazer e estimular a imaginação, Rick teve um espaço em que pode fazer uso de todas essas propriedades do brincar e reorganizar suas experiências difíceis, encontrando “fórmulas” para amenizar sua dor.

Em sala de aula Rick passou a ser um aluno mais prestativo e participativo com os colegas e com sua professora, ajudando a apagar a lousa e arrumar as carteiras. Com os colegas as condutas agressivas passaram a acontecer com pouca frequência; os próprios alunos passaram a se aproximar de Rick e brincar junto, podendo dividir brinquedos e brincadeiras, já que ele não mais despertava medo nas outras crianças.

No campo da aprendizagem foi possível notar que Rick não dava mais desculpas à professora, dizendo que estava cansado e que não queria fazer as atividades, deixando-as pela

metade; ao contrário, passou a fazer todas as atividades e suas dificuldades foram sendo superadas.

No ambiente externo à sala de aula, ainda na própria escola, os demais funcionários relataram à estagiária que o aluno havia melhorado em sua socialização, sendo que, antes, muitas vezes havia entrado em confusões no pátio da escola ou no horário da merenda. O aluno passou a ser mais carinhoso e paciente com as “tias da escola”, com as regras e de modo geral com professores, alunos e funcionários. A melhora na conduta de Rick, portanto, não foi perceptível apenas à própria professora, mas, também, pelos funcionários de escola, que sabiam de suas condutas agressivas.

Em um ato agressivo da criança, a professora não pode colocá-la em um lugar de constrangimento, ou qualquer atitude que possa deixá-la distante ou diferente das outras. Os pais precisam dar assistência necessária para que o filho não se sinta desamparado e que não se torne agressivo em situações que possam acontecer no espaço escolar ou familiar.

As atividades lúdicas permitiram o melhor interagir do aluno no espaço escolar, ajudando a minimizar as condutas agressivas. Por meio do brincar, foi possível reorganizar seus conflitos internos, encontrar soluções, ajudando-o a descobrir o que lhe proporcionava prazer, trazendo uma harmonia a seus relacionamentos.

As mudanças nas condutas agressivas de Rick foram progressivas, apresentando diferenças, inclusive, nas atividades lúdicas, que deixaram de ser utilizadas apenas como meio para expressão da agressividade mas como forma de lidar com os conflitos e construir o seu futuro.

REFERÊNCIAS

BOWLBY, J.D. **Cuidados maternos e saúde mental**. Vera Lúcia Baptista De Souza (trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2006.

WINNICOTT, D.W. **A criança e seu mundo**. Álvaro Cabral (trad.). Rio de Janeiro: LTC, 1982.

WINNICOTT, D.W. **Privação e delinquência**. Álvaro Cabral (trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2005.